Integração entre ensino, a pesquisa e a extensão voltado às comunidades do campo no litoral paranaense

Integration between teaching, research and extension aimed at the rural communities of the Paraná coast

PEREIRA, André Baptista Gonçalves[1]; RODRIGUES, Gabriela da Silva Belmonte[2]; DE CARVALHO, Gabriela Matos Pereira[3]; FERREIRA, Sofia Amaro[4]; BICA, Gabriela Schenato[5]; DENARDIN, Valdir Frigo[6]

[1] UFPR Litoral, andrebaptista@ufpr.br; [2] UFPR Litoral, gabriela.belmonte@ufpr.br; [3] UFPR Litoral, gbrlcarvalho@ufpr.br; [4] UFPR Litoral, amarosofia@ufpr.br; [5] UFPR Litoral, bica@ufpr.br; [6] UFPR Litoral, valdirfd@yahoo.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Nós, membros do Programa de Educação Tutorial - Comunidades do Campo (PETCC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral), Matinhos/PR, exploramos no relato a interdisciplinaridade aplicada ao contexto da agricultura familiar. O PETCC reúne alunos de diversos cursos e promove o ensino, a pesquisa e a extensão, relacionados às comunidades rurais da região. Nossas experiências como bolsistas do Programa nos permitiram desenvolver pesquisas individuais e coletivas, participar de atividades de campo, organizar eventos e aprimorar habilidades acadêmicas. Através da pesquisa-ação investigamos a realidade da agricultura familiar em nossa região litorânea. Os resultados destacam que a cooperação entre práticas e pesquisas contribuiu para os estudos da realidade nas comunidades do campo, revelando a importância da colaboração entre os alunos e os agricultores familiares. Assim como evidenciam a relevância dos agricultores familiares na conservação da biodiversidade e produção de alimentos.
Palavras-Chave: agricultura familiar; interdisciplinaridade; pesquisa-ação.

Contexto

Relatamos no presente trabalho a oportunidade que tivemos, como alunos da UFPR Litoral (Matinhos/PR), em participar do Programa de Educação Tutorial - Comunidades do Campo (PETCC), entre 2021 e 2023, um programa interdisciplinar que visa promover o ensino, pesquisa e extensão relacionados às comunidades rurais. Sob a tutoria do Professor Dr. Valdir Frigo Denardin[6], o PETCC, é um dos poucos PETs que abrange estudantes de diversos cursos, como os de Licenciatura em Geografia, Tecnologia em Agroecologia, Bacharelado em Saúde Coletiva e Bacharelado em Ciências Ambientais, Licenciatura em Educação do Campo, Bacharelado em Serviço Social, Bacharelado em Administração Pública, e concentra-se na temática das Comunidades do Campo, tendo como tema gerador a “agricultura familiar”.

O Programa PET foi criado em 1979, no contexto da ditadura militar, e possui requisitos rigorosos e antiquados, com padrões de excelência, incluindo ausência de reprovação e ausência de contrato empregatício. Os bolsistas do Programa PET

recebem apoio financeiro do FNDE, vinculado ao MEC, embora o valor da bolsa tenha permanecido inalterado, em R$400,00 (quatrocentos), entre 2013 e 2022, o que não reflete adequadamente o grau de comprometimento exigido. Esse projeto engloba o ensino, a pesquisa e a extensão, e tais atividades são todas planejadas, promovidas e realizadas pelos discentes sob tutoria de um docente.

Nosso enfoque, como grupo, está intimamente relacionado à agroecologia no âmbito da agricultura familiar e das comunidades tradicionais. Os alunos são estimulados a produzir pesquisas individuais e coletivas, visitas à campo, a promoção e a participação em eventos, portanto, desenvolvem habilidades científicas e acadêmicas relevantes para as comunidades. O Programa pelo seu tema e abordagem interdisciplinar beneficia o contato dos alunos com dados e conceitos tais como: transição ecológica, circuitos curtos de comercialização, sementes crioulas, racismo ambiental, produção orgânica, agroindústria e agricultura familiar.

Descrição da Experiência

O grupo PETCC é auto-organizado em comissões que se dividem em frentes de atuação (mídias, eventos, certificados, etc.), assim os alunos protagonizam os direcionamentos do Programa.

Nas pesquisas individuais as(os) integrantes do projeto acresceram seus conhecimentos com debates, experiências e referências compartilhadas pelo grupo, como no ciclo de estudos e na partilha das produções. Nos ciclos de estudo foram lidos e debatidos textos sobre pesquisa-ação, circuitos curtos, entre outros, sempre através do escopo da “Agricultura Familiar do Litoral Paranaense”. Fomos estimulados a escrever relatórios, resumos e artigos de revisões bibliográficas visando o desenvolvimento acadêmico dos discentes e dos temas abordados. Esta base teórica fundamenta as atividades de extensão e as saídas à campo (propriedades rurais, agroindústrias e feiras). Participamos e enviamos trabalhos para congressos e eventos, para tal é feita a leitura e revisão coletivamente. A experiência como bolsistas consolidou, nessas atividades, o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável das comunidades do campo do litoral paranaense. Descreveremos abaixo algumas atividades significativas para o eixo temático e suas contribuições para a agroecologia.

De acordo com a metodologia da pesquisa-ação (SOMMER, 2003), baseamos nossas ações na aproximação com o tema, tanto nas pesquisas quanto nas vivências. Durante o ano de 2022 focamos a pesquisa na base de dados do Censo Agropecuário de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, construindo uma perspectiva da realidade na agricultura familiar em questão. Oportunamente as pesquisas mantiveram-se atreladas também aos temas de interesse individual das/dos discentes. Essa integração de saberes permite o desenvolvimento de ações mais contextualizadas e efetivas, baseadas em uma compreensão mais ampla e diversificada dos desafios enfrentados pela agricultura

familiar. Acreditamos que a correlação entre as atividades e as pesquisas, assim como o estímulo às produções individuais, somadas ao caráter interdisciplinar do Programa, geram um fazer acadêmico e científico mais responsável e informado. Os temas de interesse individual, por mais diversos que fossem, correlacionaram o tema gerador agricultura familiar na região.

As saídas à campo foram, então, planejadas de acordo com os temas estudados. Visitamos as propriedades rurais da região, onde tivemos contato com variedades crioulas de mudas e sementes, sistemas florestais produtivos e agroindústrias (FIGURA 01). Também realizamos visitas a feiras, aplicando questionários aos feirantes e consumidores. Todas as saídas geraram relatórios e possibilitaram novas indagações por parte do grupo, cumprindo o papel de embasar a construção de conhecimento na área das comunidades tradicionais.

FIGURA 01 – Variedades de milho crioulo cultivado em propriedade visitada

Fonte: Acervo pessoal (2022).

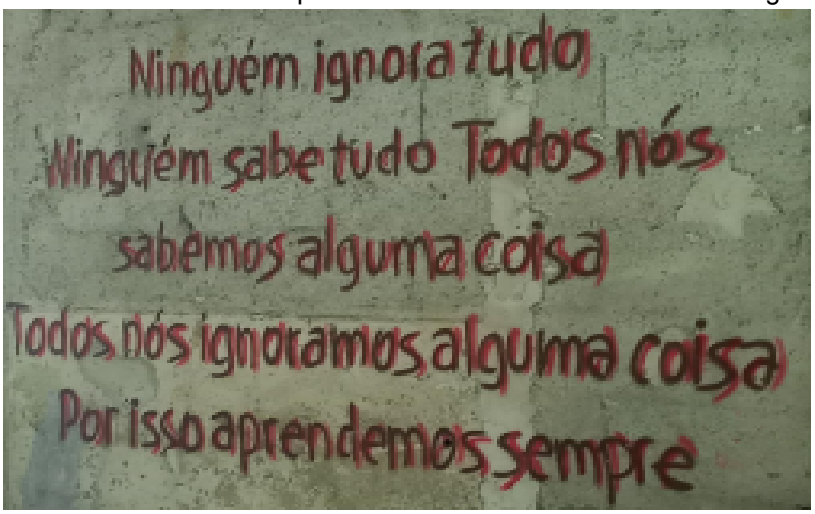
No campo dos eventos os alunos participaram como ouvintes e enviando trabalhos para encontros entre os PETs da UFPR e da Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) promovida, anualmente, para apresentar resultados de ações de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos em projetos na UFPR. A experiência gerou interesse pela realidade de outros campus e cursos, além de mostrar um grande potencial, ainda não explorado, de cooperação entre os projetos. No Setor Litoral foram promovidas sessões de cine-debate, ou seja, a exibição de filmes ou documentários seguidos de debate entre os participantes. Essas atividades contaram com a colaboração e a participação de docentes, membros de comunidades tradicionais e alunos egressos, sendo abertas ao público geral. Uma das sessões mais marcante mostrou a realidade da pesca artesanal na Baia de Guaratuba a partir dos pontos de vista das mulheres caiçaras, que segundo Paes (1999) são aquelas criadas e nascidas no litoral, com ascendência europeia,

indígena e/ou negra, se relacionando com a natureza de uma forma não predatória e apresentando um vasto conhecimento sobre o mar, as matas, os rios e os mangues do território. O documentário apresentou relatos que perpassam o tema do trabalho infantil, desigualdade de gênero e a sucessão geracional. Fomos convidados a conhecer o território local de maneira sensível e fundamentada.

Os discentes foram estimulados a participar de eventos como a Jornada Universitária pela Reforma Agrária e feiras de sementes crioulas, ampliando o contato com as questões relativas aos agricultores rurais e a sustentabilidade. Além da vivência política proporcionada por esses encontros, a participação reforçou que os movimentos sociais cumprem um importante papel na resistência dos camponeses à agricultura convencional, na promoção de saúde, na soberania alimentar, assim como na conservação e sustentabilidade. Os agricultores familiares, povos quilombolas, povos indígenas e tradicionais têm-se colocado como guardiões de variedades crioulas, praticando o cultivo e manejo de espécies adaptadas aos climas e microclimas locais, proporcionando uma forte identificação com as culturas que ali ocorrem e formas de conservação *in situ,* ou seja, conservação através da manutenção e a reconstituição de populações de espécies nos seus ambientes naturais, e *on farm* (sob cultivo), pelo manejo agroflorestal de variedades locais nos territórios (SALOMÃO, 2010).

O estímulo e a presença nos eventos exercem um grande papel no intercâmbio de conhecimentos, tecnologias e patrimônio genético, entre os alunos e outros atores envolvidos no campo da agroecologia e agricultura familiar. As trocas estimulam a produção de conhecimento e nos recordam do compromisso social inerente à ciência produzida pela universidade pública (FIGURA 02).

FIGURA 02: Grafite em parede da Comunidade José Lutzenberger



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Parte expressiva das atividades do grupo é destinada à organização interna e a resposta aos processos burocráticos de planejamento, certificados e relatórios, o

que promove a capacidade de resposta aos sistemas administrativos, porém prolongam as atividades e desgastam os envolvidos, não equitativamente.

Vale ressaltar que o valor da bolsa não condiz, mesmo depois do reajuste, com o compromisso cobrado dos alunos que não podem ter vínculo empregatício entre outros requisitos limitantes. De todo modo o PETCC, pelo seu projeto interdisciplinar e seu enfoque nas comunidades locais, mostra-se uma experiência esperançosa na integração entre a academia e a agricultura familiar, compartilhando do projeto agroecológico de preservação da diversidade, dos saberes locais, promoção da soberania alimentar, entre outros eixos da agroecologia.

Resultados

A vivência no PETCC proporcionou resultados positivos em relação ao estudo e a ampliação dos horizontes perante as comunidades tradicionais. A pluralidade de alunos de distintos cursos foi considerada um ponto positivo, permitindo a troca de conhecimentos e a divisão de tarefas de acordo com as habilidades individuais. A pesquisa-ação se mostrou uma metodologia viável para integrar saberes e promover ações contextualizadas. As visitas à campo resultaram em um alargamento das noções e conceitos sobre o campo temático, estimulando a produção científica engajada. A participação em eventos acadêmicos, sessões de cine-debate, juntamente com a interação entre os discentes, agricultores familiares, povos tradicionais e movimentos sociais ampliaram os conhecimentos dos alunos sobre agroecologia, agricultura familiar, soberania alimentar, sustentabilidade e conservação da biodiversidade. No geral, a vivência no PETCC demonstrou ser uma experiência promissora na integração entre a academia e a agricultura familiar, contribuindo para a preservação da diversidade, dos saberes locais e à promoção da agroecologia.

Agradecimentos

Agradecemos pelo apoio ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ao Ministério da Educação (MEC), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, ao Programa de Educação Tutorial, ao Núcleo de Estudos de Agroecologia - Juçara, à Profa. Gabriela Schenato Bica, ao Prof. Valdir Frigo Denardin e aos(as) demais colegas discentes, agricultores e feirantes locais, com quem compartilhamos essas experiências.

Referências bibliográficas

PAES, Silvia R. Espaço da vida, espaço da morte na trajetória caiçara. **Cadernos CERU**, Araraquara, SP. [Serie: II], v. 10, p. 9-38, 1999. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/75058. Acesso em: 02 ago. 2023.

SALOMÃO, Antonieta N. Manual de Curadores de Germoplasma - Vegetal: Glossário. **Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia**. Documentos, 326. Brasília, DF: 2010. p. 09. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/913203/1/doc326.pdf. Acesso em: 02 ago. 2023.

SOMMER, Robert; AMICK, Terrence. **Pesquisa-ação:** ligando pesquisa à mudança organizacional. [Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais. n.4; Tradução Hartmut Günthe]. Brasília, DF: UnB; 1984.